

# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 3 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-811-3 DOI 10.22533/at.ed.113192211  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume III aborda a Enfermagem como atuante na Atenção Básica e Hospitalar, trazendo publicações sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), segurança do paciente, aplicação de protocolos assistenciais, controle de infecção hospitalar, dentre outros.

As pesquisas abordam os mais variados públicos, desde o paciente neonatal, até a prestação de cuidados ao idoso e cuidados paliativos. A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada tanto ao neonato quanto ao paciente que necessita de cuidados no fim da vida. Para tanto, se faz necessário o preparo e qualificação profissional para tal função, não apenas em um contexto científico como, também, de promoção da humanização da assistência.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

#### **A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR E OS DESAFIOS DO CUIDADO AO PORTADOR DE LESÃO POR PRESSÃO**

Cicero Rafael Lopes Da Silva  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Sabrina Martins Alves  
Aretha Feitosa Araújo  
Emanuel Cardoso Monte  
Édylla Monteiro Grangeiro Silva  
Maria Elisa Benjamin de Moura  
Antônio Germane Alves Pinto  
Ana Paula Agostinho Alencar  
Petrúcyra Frazão de Lira

**DOI 10.22533/at.ed.1131922111**

### **CAPÍTULO 2 ..... 13**

#### **A ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Leônida da Silva Castro  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Helayne Cristina Rodrigues  
Yvana Maria Camelo Furtado  
Milena Cristina Santos Souto  
Andréia Pereira dos Santos Gomes  
José Martins Coêlho Neto  
Joanne Thalita Pereira Silva  
Magda Wacemberg Silva Santos Souza  
Ana Carolina Rodrigues da Silva  
Jeíse Pereira Rodrigues  
Jumara Andrade de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.1131922112**

### **CAPÍTULO 3 ..... 22**

#### **A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO NO PERÍODO DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA**

Larissa Scheeren Thomas  
Karen Pietrowski  
Nadine Both Da Silva  
Silvia Dos Reis Feller  
Francisco Carlos Pinto Rodrigues  
Vivian Lemes Lobo Bittencourt

**DOI 10.22533/at.ed.1131922113**

### **CAPÍTULO 4 ..... 30**

#### **ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS PARA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: CUIDADOS E ESTRATÉGIAS EM ENFERMAGEM**

Andressa Gislanny Nunes Silva  
Jefferson Abraão Caetano Lira  
Hellen Gomes Evangelista  
Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá

Kaique Warley Nascimento Arrais  
Joseane Pereira de Brito  
**DOI 10.22533/at.ed.1131922114**

**CAPÍTULO 5 ..... 39**

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCALA COM FATORES PREDITIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES E AÇÕES DE CUIDADOS PARA ADULTOS E IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Monica Regina Seguro  
Evani Marques Pereira  
Juliana Rodrigues Hamm  
Ana Lucia Cedorak  
Luana Carina Lenartovicz

**DOI 10.22533/at.ed.1131922115**

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daiane Zaltron  
Jessica Analise Rakowski  
Alessandra Frizzo da Silva  
Jane Conceição Perin Lucca  
Vivian Lemes Lobo Bittencourt  
Narciso Vieira Soares

**DOI 10.22533/at.ed.1131922116**

**CAPÍTULO 7 ..... 62**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A ISQUEMIA CARDÍACA: ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

Joquebede Costa de Oliveira Souza  
Nataly Rocha de Lima  
Nataline Rocha de Lima  
Aldízio Júnior Gomes de Lima  
Francisca Larissa da Silva Gondim  
Francisca Marly Batista Silva  
Maria Naiane Aquino de Souza  
Priscila Alves da Silva Xavier  
Vanessa Moreira Chaves  
Taiana da Silva Silverio  
Priscila França de Araújo  
Carla Nadja Santos de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.1131922117**

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

ANÁLISE INTEGRATIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Christiany Rose De Aguiar  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Jociane Cardoso Santos Ferreira  
Joyce da Silva Freitas  
Jozenilde de Souza Silva  
Maria Alzenira Loura do Carmo Albuquerque  
Karlieny de Oliveira Saraiva

Marcilene dos Santos da Silva  
Cintia Fernanda de Oliveira Santos  
Francisca Clarice dos Santos Silva  
Mariane Vieira Barroso  
Margarida Úrsulino Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.1131922118**

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA DA ATENÇÃO BÁSICA**

Camila Firmino Bezerra  
Rosany Casado de Freitas Silva  
Josefa Jaqueline de Sousa  
Talita Costa Soares Silva  
Girlene Moreno de Albuquerque  
Katiane da Silva Gomes  
Maria Vitória da Silva Mendes  
Thalys Maynard Costa Ferreira  
Josefa Danielma Lopes Ferreira  
Shirley Antas de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.1131922119**

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE BOMBAS DE INFUSÃO NA TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Fernanda dos Anjos de Oliveira  
Graciele Oroski Paes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221110**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Luis Andrey Santos Teixeira  
Adriano Gonçalves Furtado  
Helen Cristina Gonçalves Reis  
Adriana da Costa Valadares  
Elen Vanessa Martins Soares  
Danielly do Vale Pereira  
Paula Abitbol Lima  
Thayse Reis Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.11319221111**

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS**

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima  
Cristiane Franca Lisboa Gois  
Ilva Santana Santos Fonseca  
Maria Pureza Ramos de Santa Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.11319221112**



**CAPÍTULO 13 ..... 125**

**CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO SINOS/RS**

Bruna Juliana Brentano Kuhn  
Janifer Prestes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221113**

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

**CATETERISMO VESICAL SUPRA PÚBICO: O DEBATE ÉTICO-LEGAL E TÉCNICO DESTE PROCEDIMENTO PELO ENFERMEIRO**

Neiva Claudete Brondani Machado  
Sandra Maria de Mello Cardoso  
Andressa Peripolli Rodrigues  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Margot Agathe Seiffert  
Marieli Terezinha Krampe Machado  
Márcia Beatriz do Carmo Gaita  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Elizabeth Marta Krebs  
Edennis Alexandre da Rosa Barbosa de Morais  
Chrystian Fogaça Antunes  
Leoceni Dorneles Nene Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221114**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

**CUIDADOS PALIATIVOS: SIGNIFICADO DA DOR NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO**

Francisco José do Nascimento Júnior  
Antonia Cristina Jorge  
Antonia Edilene Correia de Sousa  
Antonielle Carneiro Gomes  
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro  
Andrea Luiza Ferreira Matias  
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante  
Ismênia Maria Marques Moreira  
Rafaela Assunção Cabral  
Raffaele Rocha de Sousa  
Maria Aurilene Viana  
Sâmia Karina Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.11319221115**

**CAPÍTULO 16 ..... 154**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DA SONDA VESICAL DE DEMORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabelle Cristine Figueiredo Matozo  
Elizabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi  
Valmir Correa Rycheta  
João Paulo Takashi Teramon  
Jorseli Angela Henriques Coimbra  
Herbert Leopoldo de Freitas Goes  
Pamela Ferioli

**DOI 10.22533/at.ed.11319221116**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>161</b>
<b>CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA</b>	
Francisco Carlos Pinto Rodrigues Juliana Dal Ongaro Taís Carpes Lanes Marina Mazzuco de Souza Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
<b>DIFICULDADES PARA ALCANÇAR A SEGURANÇA DO PACIENTE: A REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA</b>	
Andreia Guerra Siman Fernanda Batista Oliveira Santos Marilane de Oliveira Fani Amaro Eliza Cristina Clara Alves Maria José Menezes Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
<b>ESCORES PEDIÁTRICOS DE ALERTA PRECOCE DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA</b>	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda Climene Laura de Camargo Carlito Lopes Nascimento Sobrinho Daniel Sales Portela Thaiane de Lima Oliveira Larine Ferreira Bulhosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>192</b>
<b>FORMAÇÃO DO APEGO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA</b>	
Michelle da Silveira Chapacais Szewczyk Carolina Ortiz Carvalho Daniela Pasini Daniel Gomes Severo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>206</b>
<b>GERÊNCIA DO CUIDADO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	
Cláudio José de Souza Alessandro de Jesus Sá Zenith Rosa Silvino Deise Ferreira de Souza Cristina Lavoyer Escudeiro Carlos Marcelo Balbino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221121</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>217</b>
<b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DE HOMENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE</b>	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Ailton da Silva Santos	
Cléa Leal Borges	
David Jesus Santos	
Isabella Félix Meira	
João Hugo Cerqueira Alves	
Josias Alves de Oliveira	
Lídice Lillian S. Miranda	
Márcio Soares de Almeida	
Tilson Nunes Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>246</b>
<b>O GERENCIAMENTO DE RISCO NA REDUÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E NO ALCANCE DA SEGURANÇA DO PACIENTE</b>	
Andréia Guerra Siman	
Fernanda Batista Oliveira Santos	
Eliza Cristina Clara Alves	
Marilane de Oliveira Fani Amaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>252</b>
<b>PERFIL DIAGNÓSTICO DE PACIENTES ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA SEGUNDO A TAXONOMIA NANDA-I</b>	
Danilo Marcelo Araújo dos Santos	
Mirtes Valéria Sarmento Paiva	
Leda Barros de Castro	
Alice Bianca Santana Lima	
Kezia Cristina Batista dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>263</b>
<b>PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS: UMA TECNOLOGIA APLICADA AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA</b>	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Neiva Claudete Brondani Machado	
Margot Agathe Seiffert	
Rita Fernanda Monteiro Fernandes	
Marieli Terezinha Krampe Machado	
Dóris Helena Farias	
Márcia Beatriz Do Carmo Gaita	
Elizabet Marta Krebs	
Edennis Alexandre Da Rosa Barbosa De Morais	
Marlene Teda Pelzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11319221125</b>	

**CAPÍTULO 26 ..... 275**

**REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM EMERGÊNCIA NA ENFERMAGEM**

Andressa Gislanny Nunes Silva  
Aika Barros Barbosa Maia  
Bruna Araújo Vaz  
Francisco Thiago Batista Pires  
Thalita de Moraes Lima  
Elizabeth Christina Silva Fernandes  
Laís Lima de Castro  
Viviane Gomes de Macedo  
Marina Oliveira do Nascimento  
Pablo Rafael Araújo Lima  
Cicero Santos Oliveira Neto  
Jansen Ferreira De Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.11319221126**

**CAPÍTULO 27 ..... 285**

**PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PÊNFIGO FOLIÁCEO: ESTUDO DE CASO**

Roselene Hartz  
Michele Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.11319221127**

**CAPÍTULO 28 ..... 294**

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA TÉCNICA DO ENSINO MÉDIO**

Alessandro Gabriel Macedo Veiga  
Ana Letícia Sgaviolli Serignolli  
Ana Maria Galvão de Carvalho Pianucci

**DOI 10.22533/at.ed.11319221128**

**CAPÍTULO 29 ..... 297**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Monyka Brito Lima dos Santos  
Nathália Carvalho Bezerra  
Marilene Silva Alves  
Marlúcia Oliveira Lima de Caldas  
Rosevalda Cristine Silva Bezerra  
Yvana Maria Camelo Furtado  
Milena Cristina Santos Souto  
Dayane Vitória da Silva Santos  
Magda Wacemberg Silva Santos Souza  
Raysa Emanuela Beleza da Silva  
Irene Sousa da Silva  
Paulliny de Araujo Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.11319221129**

<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>305</b>
--------------------------	------------

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE**

Meisierlle da Silva Bento  
Rafaela Ferreira Teixeira  
Luciana Guimarães Assad  
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins  
Cláudia Maria Silva Sá (*in memoriam*)

**DOI 10.22533/at.ed.11319221130**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>319</b>
--------------------------	------------

**IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS**

Jéssica de Melo Moreira  
Elizabeth Rose Costa Martins  
Raphaela Nunes Alves  
Andressa da Silva Medeiros  
Karoline Lacerda de Oliveira  
Suellen de Andrade Ambrósio

**DOI 10.22533/at.ed.11319221131**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>332</b>
----------------------------------	------------

<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>333</b>
-------------------------------	------------

## A ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

### **Leônida da Silva Castro**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias - MA.

### **Monyka Brito Lima dos Santos**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias - MA.

### **Helayne Cristina Rodrigues**

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - PI.

### **Yvana Maria Camelo Furtado**

Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luis - MA.

### **Milena Cristina Santos Souto**

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina - PI.

### **Andréia Pereira dos Santos Gomes**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias - MA.

### **José Martins Coêlho Neto**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Bacabal - MA.

### **Joanne Thalita Pereira Silva**

Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Imperatriz - MA.

### **Magda Wacemberg Silva Santos Souza**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias - MA.

### **Ana Carolina Rodrigues da Silva**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias - MA.

### **Jeíse Pereira Rodrigues**

Universidade Estadual do Pará - UEPA, Belém - PA.

### **Jumara Andrade de Lima**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Bacabal - MA.

**RESUMO:** O Enfermeiro, ao fazer parte da equipe de saúde, independente de compor a equipe da CCIH, pelas funções que desempenha dentro das instituições hospitalares, deve estar apto a desenvolver ações de vigilância das IH, e atuar como multiplicador das ações de prevenção. Essa atividade é facilitada pela criação de protocolos internos de prevenção e controle das IH, que estejam afixados em locais estratégicos, que reforcem a necessidade da adoção de um comportamento adequado para minimizar os riscos para a ocorrência das IH. Objetivou-se descrever a atuação da enfermagem no controle das infecções hospitalares em recém-nascidos sob cuidados intensivos. Este estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa de literatura, ocorreu nas bases de dados PubMed da National Library of Medicine e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME. A busca ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2019 e incluíram-se apenas publicações de 2014 a 2019, em língua portuguesa, inglesa e espanhol, que respondessem ao objetivo da pesquisa. Medidas simples envolvendo a higienização das mãos e o fortalecimento da abordagem do

pacote de cuidados através da melhoria da qualidade podem reduzir significativamente as taxas de Infecções. Enfermeiro, ao fazer parte da equipe de saúde, independente de compor a equipe da CCIH, pelas funções que desempenha dentro das instituições hospitalares, deve estar apto a desenvolver ações de vigilância das IH, e atuar como multiplicador das ações de prevenção de infecções hospitalares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paciente. Controle de infecções. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

## NURSING IN HOSPITAL INFECTION CONTROL IN NEWBORN UNDER INTENSIVE CARE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** The Nurse, being part of the health team, regardless of being part of the CCIH team, for the functions they perform within hospital institutions, must be able to develop surveillance actions of the IH, and act as a multiplier of prevention actions. This activity is facilitated by the creation of internal protocols for prevention and control of IH, which are posted in strategic locations, which reinforce the need to adopt appropriate behavior to minimize the risks for the occurrence of IH. This study aimed to describe the role of nursing in the control of nosocomial infections in newborns under intensive care. This bibliographic study of the integrative literature review type occurred in the PubMed databases of the National Library of Medicine and VHL (Virtual Health Library), coordinated by BIREME. The search took place in February and March 2019 and only included publications from 2014 to 2019, in Portuguese, English and Spanish, which met the research objective. Simple measures involving hand hygiene and strengthening the care package approach through quality improvement can significantly reduce infection rates. As a nurse, being part of the health team, regardless of the CCIH team, for the functions they perform within hospital institutions, he / she should be able to develop IH surveillance actions, and act as a multiplier of hospital infection prevention actions.

**KEYWORDS:** Patient. Infection Control. Neonatal Intensive Care Unit.

### 1 | INTRODUÇÃO

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) é um órgão de caráter deliberativo, composta por profissionais de saúde, funcionando diretamente ligado à direção geral da instituição e que, juntamente com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), órgão executivo, tem como objetivo o adequado planejamento, elaboração, avaliação e execução do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), sendo este definido como um conjunto de ações desenvolvidas deliberadas e sistematicamente, com objetivo de reduzir ao máximo possível as infecções hospitalares (OLIVEIRA et al., 2015).

No Brasil, os maiores índices de mortalidade infantil ocorrem no período neonatal, e as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são as principais causas, afetando cerca diretamente os neonatos, tudo por conta de falha na assistência e

desrespeito às normas de prevenção (SILVA et al., 2013).

Um exemplo dessas infecções relacionadas à assistência à saúde é uso de cateteres centrais, o cateterismo umbilical venoso e arterial em recém-nascidos representa uma prática rotineira em unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal, com finalidade de infundir líquidos e medicações, coletar amostras de sangue, monitorar pressão arterial e pressão venosa central e realizar transfusões sendo uma via prontamente acessível durante a reanimação neonatal (KIDO; ALVARES; MEZZACAPPA, 2015).

Desta forma, é de suma importância a enfermagem no contexto da CCIH, pois o enfermeiro é profissional da saúde que está em constante contato com a equipe, bem como, com os usuários e familiares, fazendo um elo entre todos os atores envolvidos. Sendo assim, na assistência à saúde, independentemente de ser prevenção, proteção ou tratamento e reabilitação, o sujeito precisa ser visto como um ser integral, que não se fragmenta para receber atendimento em partes e a redução da IH, deve ser resultado de um trabalho de equipe (DONINI et al., 2013).

O Enfermeiro, ao fazer parte da equipe de saúde, independente de compor a equipe da CCIH, pelas funções que desempenha dentro das instituições hospitalares, deve estar apto a desenvolver ações de vigilância das IH, e atuar como multiplicador das ações de prevenção. Essa atividade é facilitada pela criação de protocolos internos de prevenção e controle das IH, que estejam afixados em locais estratégicos, que reforcem a necessidade da adoção de um comportamento adequado para minimizar os riscos para a ocorrência das IH (PADOVEZE; FORTALEZA, 2014).

Em hipótese afirmou-se que a implementação de protocolos e supervisão de procedimentos é essencial para controle das infecções hospitalares em recém-nascidos sob cuidados intensivos. E a integração da equipe de enfermagem com a equipe da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH), pode minimizar os casos de infecções hospitalares em recém-nascidos sob cuidados intensivos, beneficiando diretamente os pacientes.

Há necessidade de prevenir e controlar as Infecções Hospitalares oriundas do ambiente hospitalar vem sendo cada vez mais debatida e estudada, pela complexidade envolvida neste amplo campo de estudo. Em sintonia com o exposto anteriormente, o principal objetivo foi descrever a atuação da enfermagem no controle das infecções hospitalares em recém-nascidos sob cuidados intensivos.

## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema, que segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014), fornece informações mais amplas sobre um assunto,



constituindo um corpo de conhecimento e podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos.

A construção deste estudo utilizou como questão norteadora: “Quais evidências científicas sobre a atuação da enfermagem no controle das infecções hospitalares em recém-nascidos sob cuidados intensivos? ” Na busca dos estudos relevantes, utilizou-se de descritores indexados (palavras-chaves) nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores: Paciente, Controle de infecções e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, foram obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Realizou-se a busca por meio de descritores nas bases de dados PubMed da National Library of Medicine e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME.

Os termos utilizados durante a pesquisa foram combinados nos bancos de dados resultando em estratégias específicas de cada base, os estudos foram filtrados segundo os critérios de inclusão e exclusão, possibilitando a seleção final dos estudos que correspondessem aos objetivos e questão norteadora.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
BIREME (descritores Decs)	tw:(unidade de terapia intensiva neonatal controle de infecção paciente) AND (instance:"regional") AND ( full-text:("1") AND la:("en" OR "es" OR "pt") AND year_cluster:("2014" OR "2015" OR "2016" OR "2017" OR "2018") AND type:"article"))	120	22	3
PubMed (descriptors MeSH)	((("patients"[MeSH Terms] OR "patients"[All Fields] OR "patient"[All Fields]) AND ("infection control"[MeSH Terms] OR ("infection"[All Fields] AND "control"[All Fields]) OR "infection control"[All Fields]) AND ("intensive care units, neonatal"[MeSH Terms] OR ("intensive"[All Fields] AND "care"[All Fields] AND "units"[All Fields] AND "neonatal"[All Fields]) OR "neonatal intensive care units"[All Fields] OR ("neonatal"[All Fields] AND "intensive"[All Fields] AND "care"[All Fields] AND "unit"[All Fields]) OR "neonatal intensive care unit"[All Fields])) AND ("loattrfull text"[sb] AND "loattrfree full text"[sb]) AND "2014/04/14"[PDat] : "2019/04/12"[PDat] AND "humans"[MeSH Terms] AND (Spanish[lang] OR Portuguese[lang] OR English[lang]))	968	70	2

Quadro 1: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME, PUBMED. Caxias, MA, Brasil, 2019.

Fonte: Bases de dados PubMed e Bireme, 2019.

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis na íntegra,

publicados entre os anos de 2014 a 2019, nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos.

Na primeira fase da análise os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados. Na segunda fase os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando o atendimento à questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão, resultando em cinco (5) artigos.

Na etapa de interpretação dos resultados as informações coletadas nos artigos científicos selecionados foram categorizadas de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para o estudo. Optou-se pela análise em forma de texto, apresentado os estudos individualmente para facilitar a visualização e compreensão. As evidências científicas foram classificadas segundo os níveis e graus de recomendação propostos por Bork (2005).

### 3 | RESULTADOS

Com a busca foram selecionados um total de 05 publicações, todos os artigos estavam no idioma inglês. Em relação aos anos de publicação, 1 (20%) foi publicado em 2018, 2 (40%) em 2017, 1 (20%) em 2016 e 1 (20%) em 2014. Assim, o quadro abaixo demonstra um fluxograma com a amostra selecionada para subsidiar as discussões do presente estudo.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título do estudo</b>	<b>Método do estudo</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Conclusão do estudo</b>	<b>Nível / Grau</b>
Balla et al. (2018)	Diminuição das Infecções da Corrente Sanguínea associadas à Linha Central através da Iniciativa de Melhoria da Qualidade	Estudo quantitativo	Estudar o impacto de uma iniciativa de melhoria da qualidade (QI) usando a abordagem do pacote de cuidados nas taxas de infecções da corrente sanguínea associadas à linha central (CLABSI).	Demonstrou que medidas simples envolvendo a higienização das mãos e o fortalecimento da abordagem do pacote de cuidados através da melhoria da qualidade poderiam reduzir significativamente as taxas de Infecções e CLABSI da corrente sanguínea.	Nível 4 Grau A

Lucro et al. (2017)	Trabalho em equipe no cenário de UTIN e sua associação com infecções associadas à assistência à saúde em bebês com peso muito baixo ao nascer	Estudo transversal	Avaliar o clima de trabalho em equipe em UTINs e testar associações em nível de escala e em nível de item com taxas de infecção relacionada à assistência à saúde (HAI) em recém-nascidos com muito baixo peso ao nascer (RNMBP).	Melhorar o trabalho em equipe pode ser um elemento importante nos esforços de controle de infecção.	Nível 5 Grau A
Silva; Aguiar; Gonçalves (2017)	Relação de custo-benefício na prevenção e no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal	Estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, documental, com abordagem quantitativa	Identificar a relação de custo-benefício na prevenção e no controle das infecções hospitalares em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	A infecção hospitalar acresce despesas no cuidado durante o período de internação. Sugere-se a realização de estratégias educativas que visem à divulgação de medidas de prevenção de infecções e as repercussões que estas trazem para os pacientes e as instituições hospitalares, tendo impacto positivo na economia dos insumos, na qualidade do atendimento profissional, bem como na qualidade de vida neonatal.	Nível 5 Grau A
Salmo et al. (2016)	A implementação de um pacote baseado em evidências para infecções da corrente sanguínea em unidades de terapia intensiva neonatal na Alemanha: um estudo de intervenção controlada para melhorar a segurança do paciente	Estudo multicêntrico coorte e análise de séries.	Melhorar a segurança do paciente em recém-nascidos de muito baixo peso nos departamentos neonatais da Alemanha	Concluiu-se que a implementação de um pacote de intervenção é viável e pode reduzir as infecções da corrente sanguínea nos departamentos neonatais	Nível 3/4 Grau A
De Vita et al. (2014)	Conhecimentos, atitudes e práticas do pessoal de saúde relacionados à higienização das mãos em uma unidade de terapia intensiva	Estudo descritivo transversal e estudo analítico intervencionista prospectivo	Determinar o nível de conhecimento e conformidade com a prática de lavagem das mãos diante dos procedimentos e manipulação de pacientes que o pessoal de saúde participa do estudo.	Apenas 61,2% dos entrevistados conhecem a técnica correta de lavagem das mãos. Há uma melhora significativa no impacto da intervenção educativa para promover a lavagem das mãos antes e após o atendimento aos pacientes	Nível 4 Grau A

Quadro 3: Distribuição das publicações segundo o autor e ano de publicação, título, método, objetivo, conclusão do estudo, nível de evidência e grau de recomendação.

## 4 | DISCUSSÃO

Segundo Lucro et al. (2017) afirmam que o serviço em equipe a frente as infecções hospitalares, representam uma função relevante no controle e prevenção. As infecções hospitalares podem estar relacionadas a assistência a saúde nas UTIN, no entanto, ocorrem com certa frequência em RNs com muito baixo peso ao nascer, devido ao desequilíbrio da microbiota humana normal e imunidades baixa, ademais, as infecções pode ocorrer advir de alguma patologia de base do RN, procedimentos invasivos e até mesmo pelo uso de antibióticos.

Estudos indicam a utilização de medidas de higiene, como lavagem das mãos, para promover a proteção e prevenção de durante a prestação de cuidados e afirmando a necessidade da enfermagem em adotar novos hábitos para um cuidado mais efetivo que possa promover uma assistência menos iatrogênica, qualidade de saúde através de medidas simples de lavagem das mãos e intenções educativas (BALLA et al., 2018).

Corroborando, Silva, Aguiar e Gonçalves (2017) remetem que a equipe de enfermagem deve priorizar não apenas a prevenção de infecções, como também o fornecimento da economia nos serviços de saúde, tendo em vista que o custo-benefício da prevenção e controle de infecções na UTIN apenas com a higienização das mãos é algo estimulador. A implementação de intervenções educativas tem impactos positivos não apenas para a qualidade do atendimento profissional e recuperação dos doentes, mas também na economia dos insumos, os quais precisam ser entendidos como relevantes para o desenvolvimento de práticas assistenciais de qualidade.

Neste contexto, De Vita et al. (2014) explanam que a educação permanente é fundamental nos serviços de saúde para o controle de IH, além do mais o processo da educação permanente é uma competência do enfermeiro que deve ser desenvolvida a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada ao cliente, pois enfatiza a interdisciplinaridade da equipe, focaliza a prática como fonte do conhecimento e coloca o profissional para atuar ativamente no processo educativo. Deve ser considerada uma estratégia para a qualificação dos profissionais, incorporando o aprendizado à vida cotidiana.

Em relação a atuação da enfermagem no controle de infecções referente a Unidade de Terapia Neonatal, é necessário a adesão de medidas de prevenção simples como a higienização das mãos, limpeza do ambiente, eficiência nas técnicas assépticas em especial de procedimentos invasivos, e ter um número de profissionais adequados nas assistências dos RNs para manter a qualidade do atendimento. E ter um enfermeiro comprometido no controle de infecções para fiscalizar, prevenir e controlar, sendo a principal medida para prevenção a higienização das mãos (BALLA

et al, 2018).

Em virtudes dos fatos mencionados Lucro et al. (2017) e Salmo et al. (2016) citam ainda que a lavagem das mãos como uma medida simples e eficaz de prevenção das infecções e a padronização dos procedimentos em obediência aos rigores da técnica asséptica. É a lavagem das mãos de maneira correta que evita a disseminação de microrganismos, por meio do contato direto ou indireto envolvendo objetos. O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o controle e a realização dos procedimentos de forma asséptica, que constituem fator de proteção para bloqueio da disseminação de patógenos.

Ressalta-se ainda, que a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar preconiza a lavagem das mãos entre os cuidados prestados ao recém-nascido, também evitar o uso de relógios, anéis e pulseiras, para que não haja a disseminação de infecções hospitalares. Alguns fatores têm contribuído para que a técnica não seja efetivada: as instalações de pias e torneiras não são apropriadas, falta material como toalhas descartáveis e sabão, o pessoal de enfermagem é insuficiente para o número de recém-nascidos que cuida e a lavagem frequente das mãos aumenta consome tempo em cada cuidado, por isso torna-se indispensável melhorar o trabalho em equipe para que as medidas de controle de infecção tenham mais força (SILVA; AGUIAR; GONÇALVES, 2017).

Por fim, Salmo et al. (2016), De Vita et al. (2014), Balla et al (2018) e Lucro et al. (2017), ressaltam que o controle das infecções hospitalares, representam um grande desafio para as equipes de saúde da UTIN e administradores hospitalares, por se tratar de problema de saúde pública, responsável pela elevação de morbimortalidade, aumento dos custos e impacto social, as intervenções estratégias que visem a prevenção e controle desses agravos, devem ser mantidos e implementados com frequência, especialmente em setores críticos, como Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal, prevenir infecções é preservar vidas.

## 5 | CONCLUSÃO

A enfermagem e demais profissionais da equipe de saúde detém conhecimento e os requisitos necessários para a prática de ações simples que possibilitam a redução de infecções. Todavia, apesar de ações simples, conhecidas e comprovadas mundialmente, como é o caso da higienização das mãos, algo eficaz para o controle de infecções, muitos profissionais da equipe de saúde demonstram uma baixa adesão em relação a esta medida simples e baixo custo.

Embora os trabalhos de educação em saúde para os profissionais sejam frequentes, observa-se que os índices de infecção hospitalar em RNs sob cuidados intensivos não diminuem, esta é uma realidade cada vez mais difícil de transformar. Para tanto, intervenção e ações educativas como treinamentos e cursos específicos,

centrados nos aspectos técnicos e biológicos, voltados para os profissionais de saúde e realizados frequentemente podem interferir nesta realidade vivenciada nas UTIN e alcançando o controle permanente das infecções hospitalares em RNs sob cuidados intensivos.

## REFERÊNCIAS

- BALLA, K. C. et al. Diminuição das Infecções da Corrente Sanguínea associadas à Linha Central através da Iniciativa de Melhoria da Qualidade. **Pediatra Indiana**, v.55, n.9, p.:753-756, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30345978>. Acesso em: 19/02/2019.
- DE VITA, V. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas do pessoal de saúde relacionados à higienização das mãos em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. med. Rosario**, v.80, n.3, p.:105-116, 2014. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bin-131210>. Acesso em: 19/02/2019.
- DONINI, J. C. et al. A atuação do (a) enfermeiro (a) no controle de infecção hospitalar: um relato de experiência. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v.9, n.16, p. 10-16, 2013. Disponível em: <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/bde-26721>. Acesso em: 19/02/2019.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev Min Enferm.**, v.18, n.1, p.1-260, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 19/02/2019.
- KIDO, R. Y. Z.; ALVARES, B. R.; MEZZACAPPA, M. A. M. S. Cateteres umbilicais em recém-nascidos: indicações, complicações e diagnóstico por imagem. **Sci Med.**, v.25, n.1, 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/19236/12844>. Acesso em: 19/02/2019.
- LUCRO J. et al. Trabalho em equipe no ambiente da UTIN e sua associação com a assistência à saúde - infecções associadas em bebês com peso muito baixo ao nascer. *Sou J Perinatol.*, v.34, n.10, p.:1032-1040, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28395366>. Acesso em: 19/02/2019.
- OLIVEIRA, F. R. P. et al. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e atuação do farmacêutico hospitalar: contexto e importância, **Revista Boletim Informativo Geum**, v. 6, n. 3, 2015. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/3877>. Acesso em: 19/02/2019.
- PADOVEZE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Healthcare-associated infections: challenges to public health in Brazil, **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, p. 995-1001, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt\\_0034-8910-rsp-48-6-0995.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0995.pdf). Acesso em: 10/10/2017.
- SILVA, A. R. A. et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde por *Staphylococcus coagulase negativa* em unidade de terapia intensiva neonatal, **Rev Bras de Terapia Intensiva**, v. 25, n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v25n3/0103-507x-rbti-25-03-0239.pdf>. Acesso em: 19/02/2019.
- SALMO, F. et al. A implementação de um pacote baseado em evidências para infecções da corrente sanguínea em unidades de terapia intensiva neonatal na Alemanha: um estudo de intervenção controlada para melhorar a segurança do paciente. **Controle de Infecção Hosp Epidemiol.**, v.37, n.7, p.:798-804, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27045855>. Acesso em:19/02/2019.
- SILVA, P. L. N.; AGUIAR, A. L. C.; GONÇALVES, R. P. F. Relationship of cost benefit in the prevention and control of the infections related to health care in an intensive care unit neonatal. **J. Health Biol. Sci.**; v.5, n.2, p.:142-149, 2017. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875693>. Acesso em:19/02/2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 73, 95, 100, 101, 103, 104, 120, 121, 149, 151, 178, 179, 181, 182, 188, 206, 207, 211, 259, 281, 313, 325

Adolescente 30, 32, 33, 34, 36, 38, 255, 258, 261, 330, 332

Apego 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Assistência 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 46, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 92, 94, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 117, 121, 122, 123, 136, 140, 145, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 174, 175, 180, 181, 194, 196, 198, 200, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 225, 231, 236, 239, 240, 241, 244, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 258, 259, 261, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 276, 278, 279, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 307, 315, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Assistência ao paciente 26, 27, 94, 95, 136, 210, 273, 285

Assistência de enfermagem 1, 4, 8, 10, 12, 23, 30, 37, 55, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 112, 114, 140, 150, 155, 156, 159, 200, 204, 207, 211, 214, 215, 254, 258, 261, 265, 273, 276, 283, 286, 287, 288, 289, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 307, 315, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 328, 329, 330

Atenção primária à saúde 34, 73, 75, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 116, 117, 123, 124, 125, 134, 244

Autonomia pessoal 305

Avaliação em saúde 125

### B

Bioética 60, 61, 287, 305, 306

Bombas de infusão 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

### C

Cardiopatias 63

Cateterismo urinário 155, 156, 160

Cistostomia 136, 138, 139, 140, 141

Comunicação efetiva 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 103, 169, 200, 314

Consentimento informado 305, 306, 307, 310, 315, 316, 317

Consulta de enfermagem 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 93, 119, 120, 329

Controle de infecções 14, 16, 19, 20

Cuidados de enfermagem 38, 55, 63, 73, 76, 77, 80, 94, 96, 112, 113, 154, 158, 207, 213, 214, 215, 252, 258, 261, 298, 303, 304, 325

Cuidados paliativos 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153

Cuidados pós-operatórios 207, 210, 257

Cultura organizacional 161, 168, 215, 321

## D

Deterioração clínica 184, 185, 186, 187, 189, 190

Diagnóstico de enfermagem 62, 63, 65, 66, 155, 252, 253, 254, 261, 262, 265, 266, 289, 299, 300, 304, 322

Doenças crônicas 39, 40, 41, 42, 47, 48, 56, 57, 71, 126, 129, 144, 229, 240, 242, 262

Dor 56, 57, 65, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 187, 208, 213, 214, 235, 260, 285, 288, 291, 292

## E

Educação 3, 6, 7, 9, 10, 19, 20, 25, 28, 29, 31, 36, 40, 55, 58, 59, 60, 71, 81, 86, 90, 91, 103, 106, 114, 119, 122, 126, 134, 135, 138, 141, 142, 155, 160, 169, 170, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 244, 263, 279, 280, 283, 285, 294, 295, 296, 327, 331, 332

Educação em enfermagem 155

Efetividade 8, 10, 28, 46, 71, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 240

Emergências 157, 276, 278, 284

Enfermagem neonatal 192, 195, 204

Enfermagem pediátrica 81, 184, 204

Enfermeiro 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 46, 55, 60, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 121, 123, 124, 129, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 166, 173, 176, 177, 180, 182, 192, 196, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 237, 240, 245, 250, 253, 254, 256, 261, 266, 275, 282, 289, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330

Estratégia de saúde da família 73, 80, 116, 117, 123, 125, 221

Ética 4, 41, 49, 109, 116, 119, 128, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 178, 255, 305, 308, 309, 310, 314, 315, 317, 319, 323, 324

## G

Gerenciamento de risco 162, 174, 246, 248, 250

Gestão da qualidade 173, 176, 249

## H

Hábitos de vida 39, 42, 46, 48

Hipertensão arterial sistêmica 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 65, 129, 144

HIV 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 219, 230, 231, 233, 234, 241, 242, 310

## I

Indicador de saúde 125

Intervenções de enfermagem 62, 68, 98, 113, 195, 203, 214, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 260, 262, 265, 266, 272, 285, 287, 290, 293, 320

## L

Legislação de enfermagem 136, 308

Lesão por pressão 1, 5, 11, 12, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 213, 259



## O

Organização 26, 40, 47, 56, 63, 68, 95, 99, 121, 131, 144, 180, 181, 196, 207, 210, 211, 224, 227, 229, 247, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 280, 298, 299, 301, 302, 316, 320, 322, 324, 325, 326, 328

## P

Paciente 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 112, 113, 114, 115, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 200, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 258, 259, 260, 265, 266, 269, 273, 281, 282, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 322, 323, 325, 326, 327, 329

Papel do profissional de enfermagem 116, 122

Pediatria 55, 60, 61, 92, 185, 196, 259

Pênfigo 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293

Pesquisa em administração de enfermagem 207

Pesquisa metodológica em enfermagem 264

Prematuridade 192, 193, 195, 202, 203

## Q

Qualidade de vida 3, 18, 32, 39, 40, 41, 46, 56, 57, 59, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 90, 126, 131, 132, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 241, 254, 263, 264, 265

Qualidade do cuidar 319

## R

Reanimação cardiopulmonar 275, 276, 277, 278, 279, 283, 284

Recém-nascido 20, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Recuperação anestésica 22, 23, 24, 25, 26

Relações mãe-filho 192, 195

Revascularização miocárdica 207, 210

## S

Saúde da criança 81, 84, 86, 92, 332

Saúde do homem 218, 220, 223, 235, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245

Saúde do idoso 64, 70, 71, 264

Segurança do paciente 11, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 100, 103, 104, 115, 136, 140, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 211, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 294, 295, 296, 305, 306, 307, 309, 316, 317, 318, 323

Sistematização da assistência de enfermagem 211, 215, 297, 319, 324, 330

Sistematização de enfermagem 285, 292

Supervisão de enfermagem 246

## T

Terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 60, 94, 96, 102, 106, 108, 114, 115, 159, 161, 162, 193, 196, 204, 216, 252, 261, 262, 280, 284, 297, 300

## U

Unidade de terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 106, 108, 114, 115, 161, 193, 196, 204, 261, 262, 284, 297

Unidade de terapia intensiva neonatal 16, 18, 21, 196, 204

Unidade de terapia intensiva pediátrica 261, 262

## V

Visita domiciliar 5, 8, 9, 87, 120

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-811-3



9 788572 478113